



**Grant Thornton**

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)  
Instituto do Câncer do Estado de  
São Paulo “Octávio Frias de Oliveira”  
(ICESP) – Convênio n° 98/2014**

**Demonstrações Contábeis acompanhadas  
do Relatório dos Auditores Independentes**

**31 de dezembro de 2015 e de 2014**

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório dos auditores independentes	3
Demonstrações contábeis	5
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014	10

# Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes  
Av. Paulista, 37 - 1º andar  
Edifício Parque Cultural Paulista | Bela Vista  
São Paulo | SP | Brasil

T +55 11 3886.5100  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Conselheiros e Administradores do  
Instituto do Câncer do Estado de São Paulo  
“Octávio Frias de Oliveira” (ICESP) – Convênio 98/2014  
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octávio Frias de Oliveira” – ICESP (Convênio 98/2014), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octávio Frias de Oliveira” – ICESP (Convênio 98/2014), em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos.

### Ênfase

Em 31 de dezembro de 2015, o Convênio apresenta patrimônio líquido negativo de R\$ 24.412.533 (R\$ 19.346.193 em dezembro de 2014). As demonstrações contábeis do Convênio foram preparadas assumindo a continuidade normal de suas operações que, no entanto, depende de apoio financeiro da gestora, Fundação Faculdade de Medicina (FFM), e/ou de aumento nos repasses pelo Governo do Estado de São Paulo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

### Outros Assuntos

Conforme mencionado na nota explicativa nº1, o Instituto não possui personalidade jurídica própria, visto que a FFM é a responsável pela operacionalização do convênio para a execução das atividades e dos serviços de saúde do Instituto, estas demonstrações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da FFM.

São Paulo, 03 de março de 2016.



Clóvis Ailton Madeira  
Contador CRC 1SP-106.895/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC 2SP-025.583/O-1

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)**  
**Convênio nº 98/2014**  
**Instituto do Câncer do Estado de São Paulo**  
**“Octávio Frias de Oliveira” (ICESP)**

**Balancos patrimoniais em**  
**31 de dezembro de 2015 e 2014**

(Em reais)

	Notas	2015	2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.087.189	12.482.648
Contas a receber	6	40.325.866	276.067
Outros créditos	-	30.575	11.828
Estoques	-	4.006	10.551
Despesas antecipadas	-	57.288	42.693
<b>Total do ativo circulante</b>		46.504.924	12.823.787
<b>Não circulante</b>			
Despesas antecipadas	-	-	4.023
Depósitos recursais trabalhistas	13	257.946	207.672
Imobilizado	7	7.313.017	70.514.575
Intangível	7	920.707	816.732
<b>Total do ativo não circulante</b>		8.491.670	71.543.002
<b>Total do ativo</b>		54.996.594	84.366.789

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)  
Convênio nº 98/2014  
Instituto do Câncer do Estado de São Paulo  
“Octávio Frias de Oliveira”(ICESP)**

**Balanço patrimonial em  
31 de dezembro de 2015 e 2014**

(Em reais)

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	8	11.243.109	12.085.898
Serviços de terceiros	9	3.713.597	3.762.434
Obrigações sociais e trabalhistas	10	24.510.433	22.437.403
Obrigações fiscais	-	3.145.543	2.778.356
Subvenções para investimentos	11	890.984	11.539.231
Contas a pagar - FFM	12	26.908.481	129.950
Outras obrigações	-	511.541	614.265
<b>Total do passivo circulante</b>		<u>70.923.688</u>	<u>53.347.537</u>
<b>Não circulante</b>			
Subvenções para investimentos	11	7.553.331	49.898.277
Provisão para riscos trabalhistas	13	932.108	467.168
<b>Total do passivo não circulante</b>		<u>8.485.439</u>	<u>50.365.445</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Déficit acumulado	-	<u>( 24.412.533)</u>	<u>( 19.346.193)</u>
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>( 24.412.533)</u>	<u>( 19.346.193)</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>54.996.594</u>	<u>84.366.789</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)**  
**Convênio nº 98/2014**  
**Instituto do Câncer do Estado de São Paulo**  
**“Octávio Frias de Oliveira”(ICESP)**

**Demonstrações do resultado para os exercícios findos em**  
**31 de dezembro de 2015 e 2014**

(Em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Receitas operacionais</b>			
Convênio n.º 98/2014	14	456.230.210	410.355.000
Realização de subvenções para investimentos	11	55.393.193	18.383.582
Doações e patrocínios	15	4.143.644	5.404.954
Repasse de medicamentos – portaria SAS/MS nº 90, de 15/03/2011	-	-	9.632.805
Outras receitas	-	299.617	210.400
<b>Total das receitas operacionais</b>		<u>516.066.664</u>	<u>443.986.741</u>
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal	16	( 256.389.312)	( 231.398.146)
Materiais para consumo	17	( 116.337.238)	( 131.474.758)
Serviços profissionais	-	( 46.627.803)	( 53.812.168)
Depreciações e amortizações	7	( 13.967.403)	( 16.573.445)
Aluguéis de equipamentos e imóveis	-	( 9.122.456)	( 8.247.492)
Utilidades e serviços	-	( 1.070.816)	( 2.019.275)
Repasses ao HCFMUSP	18	( 13.292.673)	( 6.712.595)
Reembolso de custos de administração – FFM	-	( 3.078.437)	( 3.498.416)
Provisões para riscos trabalhistas	-	( 679.113)	( 300.769)
Resultado na baixa de imobilizado	7	( 53.580.380)	( 4.746.759)
Outras despesas	-	( 8.061.878)	( 7.005.432)
<b>Total das despesas operacionais</b>		<u>( 522.207.509)</u>	<u>( 465.789.255)</u>
<b>Déficit operacional antes das receitas e despesas financeiras</b>		<u>( 6.140.845)</u>	<u>( 21.802.514)</u>
<b>Receitas (despesas) financeiras</b>			
Receitas financeiras	-	1.075.095	3.321.858
Despesas financeiras	-	( 590)	( 595)
<b>Total das receitas financeiras líquidas</b>		<u>1.074.505</u>	<u>3.321.263</u>
<b>Déficit do exercício</b>		<u>( 5.066.340)</u>	<u>( 18.481.251)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)**  
**Convênio nº 98/2014**  
**Instituto do Câncer do Estado de São Paulo**  
**“Octávio Frias de Oliveira”(ICESP)**

**Demonstração das mutações no patrimônio líquido para os exercícios findos em**  
**31 de dezembro de 2015 e 2014**

(Em reais)

	<b>Déficit Acumulado</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	-
Transferência de ativos e passivos do contrato de gestão (Nota 4)	( 864.942)
Déficit do exercício de 2014	( 18.481.251)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	( 19.346.193)
Déficit do exercício de 2015	( 5.066.340)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	( 24.412.533)

**As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.**

**Fundação Faculdade de Medicina (FFM)**  
**Convênio nº 98/2014**  
**Instituto do Câncer do Estado de São Paulo**  
**“Octávio Frias de Oliveira”(ICESP)**

**Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em**  
**31 de dezembro de 2015 e 2014**

(Em reais)

	Notas	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
<b>Déficit do exercício</b>		( 5.066.340)	( 18.481.251)
<b>Ajustes para conciliar o déficit do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>			
Depreciações e amortizações	7	13.967.403	16.573.445
Subvenções para investimentos apropriadas como receitas	11	( 55.393.193)	( 18.383.582)
Valor residual de baixa de imobilizado e intangível	7	53.580.379	4.746.759
Doações de bens permanentes	-	( 590.246)	43.113
Provisões (reversões) para riscos trabalhistas líquida	13	464.940	472.733
<b>Déficit ajustado</b>		<u>6.962.943</u>	<u>( 15.028.783)</u>
<b>Variações dos ativos</b>			
Contas a receber	6	( 40.049.799)	( 276.067)
Outros créditos	-	( 18.747)	( 9.331)
Estoques	-	6.545	( 10.551)
Despesas antecipadas	-	( 10.572)	( 38.306)
Depósitos recursais trabalhistas	13	( 50.274)	( 118.293)
		<u>( 40.122.847)</u>	<u>( 452.548)</u>
<b>Variações dos passivos</b>			
Fornecedores	8	( 842.789)	12.082.647
Serviços de terceiros	9	( 48.837)	3.742.369
Obrigações sociais e trabalhistas	10	2.073.030	5.303.486
Obrigações fiscais	-	367.187	2.778.356
Contas a pagar - FFM	11	26.778.531	129.950
Outras obrigações	-	( 102.724)	614.265
		<u>28.224.398</u>	<u>24.651.073</u>
<b>Caixa líquido consumido (gerado) pelas atividades operacionais</b>		<u>( 4.935.506)</u>	<u>9.169.742</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aquisições de bens do imobilizado e intangível	7	( 3.859.953)	( 8.554.294)
<b>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</b>		<u>( 3.859.953)</u>	<u>( 8.554.294)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos de subvenções para investimentos	11	2.400.000	11.867.200
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>		<u>2.400.000</u>	<u>11.867.200</u>
<b>Varição líquida do caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>( 6.395.459)</u>	<u>12.482.648</u>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	5	12.482.648	-
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	5	6.087.189	12.482.648
<b>Varição líquida do caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>( 6.395.459)</u>	<u>12.482.648</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em reais)

## 1. Contexto operacional

Inaugurado em maio de 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octávio Frias de Oliveira” (Instituto ou ICESP), é uma unidade hospitalar de grande porte especializada em oncologia e dedicada ao atendimento de pacientes da rede pública de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS), desenvolvendo também atividades de ensino e pesquisa.

Em 09 de dezembro de 2011, com a Lei Complementar nº 1.160, o ICESP tornou-se parte integrante do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) (Fundação ou FFM) é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) (Processo nº 25000.100838/2011-94-MS).

Qualificada como organização social de saúde pelo Estado de São Paulo nos termos da Lei Complementar nº 846, de 04 de junho de 1998, a FFM assumiu, através de contrato de gestão firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES) em 31 de dezembro de 2008 (processo nº 001.0500.000.193/2008), a operacionalização da gestão e execução das atividades e dos serviços de saúde do ICESP.

O contrato de gestão, cuja vigência era de 5 anos, terminou em 31 de dezembro de 2013. Para continuidade da operacionalização do instituto em 2014, foi firmado, em 31 de janeiro de 2014, o convênio nº 98/2014 (Processo nº 001/0001/000.521/2014), entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o HCFMUSP, com interveniência da FFM e prazo de vigência de 12 meses. Em 13 de fevereiro de 2015, através do termo aditivo nº 02/2015, o prazo de vigência do convênio foi prorrogado por um novo período de 12 meses.

Em 10/09/2014, foi firmado ainda o convênio nº 1.242/2014, também entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o HCFMUSP, com interveniência da FFM, destinado a subsidiar investimentos no ICESP.

Estas demonstrações contábeis compreendem exclusivamente as operações dos convênios citados e seus aditivos.

**Lei nº 13.019/2014**

A Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, com entrada em vigor prevista para fevereiro de 2016, estabelece novas normas para as parcerias voluntárias entre a União, Estados e Municípios com organizações da sociedade civil. Essas normas podem trazer modificações aos convênios, contratos e instrumentos congêneres nos quais a FFM é partícipe, efeitos que ainda não são plenamente conhecidos e serão oportunamente avaliados.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis****a) Declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como a Interpretação Técnica ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucro, específica para entidades sem fins lucrativos.

**b) Uso de estimativas e julgamentos**

Foram utilizadas estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações, incluindo os efeitos de estimativas com relação à recuperação dos ativos e às provisões necessárias para passivos contingentes e similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

**c) Moeda funcional de apresentação**

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação e, também, a sua moeda de apresentação.

**d) Base de mensuração**

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

**e) Escopo das demonstrações contábeis**

Estas demonstrações contábeis referem-se exclusivamente aos convênios nº 98/2014 e nº 1.242/2014, entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o HCFMUSP, com interveniência da FFM, destinados à operacionalização do ICESP nos exercícios de 2014 e 2015. Não compreendem operações vinculadas ao contrato de gestão do instituto encerrado em 31 de dezembro de 2013, cujos atos residuais em 2014 foram objeto de demonstrações contábeis exclusivas.

**f) Demonstrações contábeis da Fundação e do Instituto**

As demonstrações contábeis dos convênios ICESP, além de apresentadas individualmente, são também incorporadas nas demonstrações contábeis da FFM, por ser a entidade jurídica responsável pela operacionalização da gestão e execução das atividades e dos serviços de saúde do Instituto. Para esse efeito, sofrem as adaptações necessárias visando à aderência às práticas contábeis adotadas pela FFM para contratos de gestão, convênios, termos de cooperação e instrumentos similares, a saber:

- Ativos e passivos circulantes e não circulantes são registrados nas suas respectivas rubricas, sendo eliminadas, se houver, transações com partes relacionadas.
- O patrimônio líquido dos convênios ICESP é registrado diretamente no passivo circulante da FFM como saldo líquido em numerário - convênios e similares.
- Os bens patrimoniais são registrados como ativo imobilizado de convênios e o montante correspondente é, concomitantemente, transferido do passivo circulante, saldo líquido em numerário de convênios e similares, para conta específica no passivo não circulante, a fim de evidenciar de forma destacada a obrigação da FFM, caracterizada pelo saldo em bens, para com o organismo contratante. Essa obrigação é reduzida pela depreciação ou amortização dos bens ou pela sua entrega formal e definitiva. Contudo, para fins de apresentação das demonstrações contábeis, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos das rubricas “Imobilizado” e “Intangível” de convênios e o valor correspondente ao passivo não circulante são apresentados líquidos nas demonstrações contábeis da FFM.
- As tabelas abaixo demonstram a conciliação do patrimônio líquido dos convênios do Instituto em 31 de dezembro de 2015 e 2014, com o saldo de passivo contabilizado no balanço patrimonial da FFM e entre os resultados dos convênios ICESP frente a movimentação informada pela FFM:

	2015	2014
<b>Patrimônio líquido conforme demonstrações contábeis individuais dos convênios do Instituto:</b>	<b>(24.412.533)</b>	<b>(19.346.193)</b>
Exclusão de itens contabilizados no balanço patrimonial individual dos convênios do Instituto, mas não apresentados no relatório da FFM:		
(-) Imobilizado	(7.313.017)	(70.514.575)
(-) Intangível	(920.707)	(816.732)
(-) Subvenções para investimentos	8.444.315	61.437.509
<b>Saldo contabilizado no passivo da FFM na conta “saldo líquido em numerário - convênios e similares”</b>	<b>(24.201.942)</b>	<b>(29.239.991)</b>

Conta	Receitas operacionais	Despesas operacionais	Resultado financeiro	Resultado líquido
Relatório individual	443.986.741	(465.789.255)	3.321.263	(18.481.251)
Realização de subvenções para investimentos (Nota 10)	(18.383.582)	-	-	(18.383.582)
Subvenção para investimento recebida no ano (Nota 10)	11.867.200	-	-	11.867.200
Depreciações e amortizações	-	16.573.445	-	16.573.445
Reversão de baixas do imobilizado	-	4.746.759	-	4.746.759
Transferências de ativos e passivos do contrato de gestão (Nota 4)	-	(17.051.381)	-	(17.051.381)
<b>Total conforme relatório da FFM de 2014</b>	<b>437.470.359</b>	<b>(461.520.432)</b>	<b>3.321.263</b>	<b>(20.728.810)</b>
Relatório individual	516.066.664	(522.207.509)	1.074.505	(5.066.340)
Realização de subvenções para investimentos (Nota 10)	(55.393.193)	-	-	(55.393.193)
Subvenção para investimento recebida no ano (Nota 10)	2.400.000	-	-	2.400.000
Depreciações e amortizações	-	13.967.403	-	13.967.403
Reversão de baixas do imobilizado	-	53.580.380	-	53.580.380
<b>Total conforme relatório da FFM de 2015</b>	<b>463.073.471</b>	<b>(454.659.726)</b>	<b>1.074.505</b>	<b>9.488.250</b>

### 3. Principais práticas contábeis

#### a) **Ativos circulante e não circulante**

Apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, as variações monetárias e os rendimentos auferidos.

#### b) **Caixa e equivalentes de caixa**

Representados principalmente por saldos em contas bancárias e aplicações financeiras, constituídos de títulos de alta liquidez, e com riscos insignificantes de mudanças de valor. Os saldos de aplicações financeiras de liquidez imediata estão demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

#### c) **Estoques**

Apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

#### d) **Ativo imobilizado e intangível**

Registrados ao custo de aquisição, deduzido da depreciação e amortização acumuladas. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, em virtude da vida útil e econômica estimada dos bens.

#### e) **Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment)**

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

#### f) **Passivo circulante e não circulante**

Demonstrados pelos valores conhecidos, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. As férias a pagar foram apuradas levando-se em consideração as férias proporcionais, por funcionário, acrescidas dos respectivos encargos sociais.

#### g) **Provisões para riscos**

As provisões para riscos de perda provável em ações judiciais são reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e o valor possa ser estimado com segurança, com base nas estimativas efetuadas pela Administração e seus consultores jurídicos.

#### **h) Subvenções para investimentos**

São recursos para investimentos recebidos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e de outros organismos, registradas inicialmente no passivo não circulante, e reconhecidas no resultado do exercício quando realizadas.

#### **i) Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Fundação são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: **(1)** ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado; **(2)** ativos financeiros mantidos até o vencimento e **(3)** empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

##### **Ativos financeiros**

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são aqueles mantidos para negociação, quando adquiridos para este fim, principalmente, no curto prazo.

- **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

- **Empréstimos e recebíveis**

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante.

##### **Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo, líquidos dos custos da transação. Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, e a despesa financeira é reconhecida com base na remuneração efetiva.

### Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Fundação se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado.

### Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### j) Critérios de apuração das receitas e despesas

A contabilização de receitas, custos e despesas é efetuada conforme seu período de competência. As receitas previstas nos convênios, em face da sua característica de subvenção, são registradas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 07 (R1), que estabelece os critérios para contabilização e divulgação de subvenções e assistências governamentais.

#### k) Patrimônio líquido

Corresponde ao acervo líquido pertencente à SES em decorrência dos convênios nº 98/2014 e nº 1.242/2014, nos quais a FFM é interveniente.

#### l) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstração dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### 4. Transferências de ativos e passivos do contrato de gestão

Com o encerramento do contrato de gestão do ICESP em 31 de dezembro de 2013 e o financiamento do instituto em 2014 através do convênio nº 98/2014 (vide nota explicativa nº 1), foram realizadas transferências de ativos e passivos do contrato cuja operacionalização ocorreu através do convênio, conforme apresentado a seguir:

	2014
<b>Ativos e passivos circulantes</b>	
Fundo Fixo	(2.500)
Despesas Antecipadas	(8.408)
Depósitos judiciais para execução trabalhistas	(5.565)
Depósitos recursais trabalhistas	(89.380)
Fornecedores	3.250
Serviços de terceiros a pagar	20.065
Provisões para riscos trabalhistas	247.733
Provisões para férias e encargos	16.886.186
	<b>17.051.381</b>
<b>Ativos e passivos não circulantes</b>	
Imobilizado	(83.093.492)
Intangível	(1.046.837)
Subvenções de investimentos a realizar	67.953.890
	<b>(16.186.439)</b>
<b>Valor líquido transferido ao convênio nº 98/2014</b>	<b>864.942</b>

## 5. Caixa e equivalentes de caixa

	Tipo	2015	2014
<b>Caixa e bancos:</b>			-
Caixa		2.500	2.500
Banco Santander		-	-
Banco do Brasil		993	101.317
<b>Aplicações financeiras-</b>			
Banco do Brasil (*)	FIF	6.083.696	12.378.831
<b>Total</b>		<b>6.087.189</b>	<b>12.482.648</b>

(\*) Referem-se a aplicações em fundos abertos de investimentos de renda fixa, lastreados principalmente em Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com remuneração pós-fixadas em 2015 de 94,33% e 101,42% da taxa CDI. Estas aplicações financeiras são de liquidez imediata e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

## 6. Contas a receber

Corresponde fundamentalmente a saldos a receber devidos pela Secretaria de Estado da Saúde em função dos valores pactuados no convênio nº 98/2014, conforme segue:

	2015	2014
Termo aditivo nº 01/2015 - Operacionalização ICESP – Parcela referente dezembro/2015	37.000.000	-
Termo aditivo nº 02/2015 - Operacionalização ICESP Osasco – saldos referentes ao exercício de 2015	3.325.866	-
Outras contas a receber	-	276.067
<b>Total</b>	<b>40.325.866</b>	<b>276.067</b>

## 7. Imobilizado e Intangível

Correspondem ao ativo imobilizado e intangível adquiridos pela FFM por força dos convênios nº 98/2014 e 1.242/2014.

Os bens adquiridos através do contrato de gestão vigente até 31 de dezembro de 2013 (vide nota explicativa nº 1), transferidos em 2014 ao convênio nº 98/2014, foram baixados no exercício de 2015 face a celebração, em 27/11/2015, de “Termo de Permissão de Uso” diretamente entre a Secretaria de Estado da Saúde e o HCFMUSP, sem a interveniência da FFM.

### Composição:

Imobilizado	2015			2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo	Depreciação acumulada	Valor Residual
Instalações, máquinas e equipamentos	4.020.432	(717.417)	3.303.015	94.092.498	(62.907.979)	31.184.519
Edificações, Obras preliminares e complementares	-	-	-	34.005.904	(6.247.366)	27.758.538
Instrumentais clínico-cirúrgicos	413.375	(134.532)	278.843	10.619.315	(9.870.966)	748.349
Móveis e utensílios	838.723	(138.544)	700.179	13.238.891	(7.224.956)	6.013.935
Computadores e correlatos	1.223.237	(168.373)	1.054.864	8.115.064	(5.489.652)	2.625.412
Benefitorias em propriedades de terceiros	-	-	-	429.839	(417.197)	12.642
Imobilizações em andamento	1.976.116	-	1.976.116	2.171.180	-	2.171.180
<b>Total</b>	<b>8.471.883</b>	<b>(1.158.866)</b>	<b>7.313.017</b>	<b>162.672.691</b>	<b>(92.158.116)</b>	<b>70.514.575</b>

Intangível	2015			2014		
	Custo	Amortização Acumulada	Valor residual	Custo	Amortização acumulada	Valor residual
Softwares	169.670	(17.852)	151.818	1.843.495	(1.026.763)	816.732
Intangível em andamento	768.889	-	768.889	-	-	-
<b>Total</b>	<b>938.559</b>	<b>(17.852)</b>	<b>920.707</b>	<b>1.843.495</b>	<b>(1.026.763)</b>	<b>816.732</b>

**Depreciações e amortizações:**

Em conformidade com o estabelecido pelo CPC, a FFM efetua anualmente a revisão do prazo de vida útil-econômica dos bens registrados no ativo imobilizado e intangível.

As avaliações são executadas com base em pareceres elaborados internamente pelas áreas técnicas diretamente responsáveis pelos bens, sendo considerados também a recuperação dos ativos e os pareceres de mercado, quando necessário.

A Administração revisou a situação no exercício de 2015 e, como não detectou alterações relevantes, manteve as taxas definidas em 2014, utilizadas ainda no contrato para gestão do ICESP.

As taxas anuais de depreciação e amortização são as seguintes:

	Taxas de depreciação e amortização - %	Taxas médias de depreciação e amortização - %
Máquinas e equipamentos	10 a 20	19
Instrumentais clínicos cirúrgicos	33	33
Móveis e utensílios	10 a 20	11
Computadores	15	15
Intangível – softwares	20	20

## Movimentação do imobilizado

	Instalações, máquinas e equipamentos	Edificações, obras complementares	Instrumentais clínicos cirúrgicos	Móveis e utensílios	Computadores e correlatos	Benfeitorias em propriedades de terceiros	Imobilizado em andamento	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência do acervo do contrato de gestão	41.508.379	29.019.096	919.566	7.066.282	3.125.487	12.642	1.442.040	<b>83.093.492</b>
Adições	1.751.314	-	103.868	499.795	544.057	-	5.612.147	<b>8.511.181</b>
Baixas	(171.126)	(4.516.897)	-	(7.400)	(51.336)	-	-	<b>(4.746.759)</b>
Depreciações	(12.161.545)	(1.260.558)	(308.370)	(1.615.548)	(997.318)	-	-	<b>(16.343.339)</b>
Transferências	257.497	4.516.897	33.285	70.806	4.522	-	(4.883.007)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>31.184.519</b>	<b>27.758.538</b>	<b>748.349</b>	<b>6.013.935</b>	<b>2.625.412</b>	<b>12.642</b>	<b>2.171.180</b>	<b>70.514.575</b>
Adições	1.165.197	-	176.644	245.258	384.283	-	1.540.258	<b>3.511.640</b>
Baixas	(20.073.044)	(26.757.111)	(283.605)	(4.288.217)	(1.581.093)	(12.642)	-	<b>(52.995.712)</b>
Depreciações	(9.953.540)	(1.233.281)	(395.169)	(1.315.247)	(820.249)	-	-	<b>(13.717.486)</b>
Transferências	979.883	231.854	32.624	44.450	446.511	-	(1.735.322)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.303.015</b>	<b>-</b>	<b>278.843</b>	<b>700.179</b>	<b>1.054.864</b>	<b>-</b>	<b>1.976.116</b>	<b>7.313.017</b>

### Movimentação do intangível (softwares)

	2015	2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>816.732</b>	-
Transferência do acervo do contrato de gestão	-	1.046.838
Adições	938.559	-
Baixas	(584.667)	-
Amortizações	(249.917)	(230.106)
<b>Saldo final</b>	<b>920.707</b>	<b>816.732</b>

### 8. Fornecedores

O saldo representa posição a pagar devida, basicamente, a fornecedores de medicamentos, materiais hospitalares e bens permanentes, entre outros. Os principais saldos por fornecedor em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	2015	2014
Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S/A	789.938	479.642
GR Serviços e Alimentação Ltda.	673.890	-
Domicili Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	452.098	421.873
Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas Ltda.	345.699	-
Auto Suture do Brasil Ltda.	313.729	-
Bayer S/A	311.375	-
Laboratório Químico Farmacêutico Bergamo Ltda.	309.160	310.478
Hospfar Ind. e Com. de Produtos Hospitalares Ltda.	296.823	406.160
Astrazeneca do Brasil Ltda.	283.719	-
Support Produtos Nutricionais Ltda.	275.432	-
Outros	7.191.246	10.467.745
<b>Total</b>	<b>11.243.109</b>	<b>12.085.898</b>

### 9. Serviços de terceiros

Representam os saldos a pagar em 31 de dezembro de 2015 e 2014 decorrentes de serviços de obras e reformas e serviços profissionais, entre outros.

### 10. Obrigações sociais e trabalhistas

Correspondem às provisões para férias e encargos, FGTS, INSS e demais obrigações sociais e trabalhistas a pagar/recolher em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

	2015	2014
Férias e encargos sociais a pagar	21.368.072	19.405.834
FGTS a pagar	1.966.093	1.799.325
INSS a recolher	1.023.225	1.009.658
Salários a pagar	121.822	58.350
Contribuições sindicais a recolher	31.221	164.236
<b>Total</b>	<b>24.510.433</b>	<b>22.437.403</b>

### Programa de Integração Social (PIS)

Em 13 de fevereiro de 2014, o Supremo Tribunal Federal, em julgamento do Recurso Extraordinário nº 636.941/RS, decidiu que as entidades beneficentes que gozem de imunidade tributária estão dispensadas do pagamento do Programa de Integração Social (PIS). Com base na decisão, a FFM suspendeu o pagamento do PIS sobre folha de pagamento a partir de janeiro de 2014.

## 11. Subvenções para investimentos

	2015	2014
Passivo circulante	890.984	11.539.231
Passivo não circulante	7.553.331	49.898.277
<b>Total</b>	<b>8.444.315</b>	<b>61.437.508</b>

Correspondem ao montante recebido da SES para investimentos, apresentados líquido dos valores reconhecidos como receita, conforme determinado pelo pronunciamento técnico CPC 07 (R1), que estabelece os critérios para contabilização e divulgação de subvenções e assistências governamentais.

As subvenções para investimentos são reconhecidas pelo recebimento, sendo os valores definidos em Termos Aditivos ao convênio e/ou outros instrumentos, conforme demonstrado a seguir:

Instrumento	Finalidade	Valor pactuado	Valor repassado
Convênio 1.242/2014	Projeto de investimento para operacionalização das atividades de investimento do ICESP	10.000.000	10.000.000
Convênio 98/2014	Projeto de investimento para operacionalização das atividades de investimento do ICESP –OSACO	12.967.200	1.867.200
<b>Total - exercício de 2014</b>		<b>22.967.200</b>	<b>11.867.200</b>
Convênio 98/2014 Reti-rati de 29/01/2015	Alteração do valor previsto para investimento na unidade de Osasco em 2014, de R\$ 12.967.200 para R\$ 1.867.200	(11.000.000)	-
Convênio 98/2014 Termo aditivo 02/2015	Projeto de investimento na unidade de Osasco	6.600.000	2.400.000
<b>Total - exercício de 2015</b>		<b>(4.400.000)</b>	<b>2.400.000</b>

O reconhecimento das subvenções como receita ocorre em decorrência do tempo de vida útil transcorrido pelos bens adquiridos (depreciação ou amortização), baixas ou diretamente, quando os recursos foram empregados em custos e despesas cuja natureza enseja a alocação direta no resultado (em virtude dos critérios contábeis estabelecidos pelas normas brasileiras de contabilidade, por vezes diferentes dos critérios estabelecidos pelo subvencionador).

Com o término do contrato de gestão do ICESP em 31 de dezembro de 2013, os saldos de subvenções para investimentos já aplicados, a reconhecer no resultado, foram transferidos para o convênio nº 98/2014 (vide nota explicativa nº 1), enquanto que os saldos financeiros residuais (subvenções não utilizadas) foram devolvidos à Secretaria de Estado da Saúde.

Em 2015, em função da celebração de “Termo de Permissão de Uso” diretamente entre a Secretaria de Estado da Saúde e o HCFMUSP, sem a interveniência da FFM, ocorreu baixa de bens patrimoniais adquiridos através do contrato de gestão vigente até 31 de dezembro de 2013 (vide nota explicativa nº 6). Conseqüentemente, uma vez que parte expressiva desses bens haviam sido adquiridos através de subvenções para investimentos, foi realizado reconhecimento como receita dos saldos de subvenções relacionados a tais ativos.

A movimentação das subvenções para investimentos no passivo é demonstrada a seguir:

Descrição	Valor
Transferência de saldo de subvenções a realizar do contrato de gestão	67.953.890
Subvenções para investimentos recebidas em 2014	11.867.200
Apropriação em 2014 como receitas com subvenções para investimentos	(18.383.582)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>61.437.508</b>
Subvenções para investimentos recebidas em 2015	2.400.000
Apropriação em 2015 como receitas com subvenções para investimentos	(55.393.193)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>	<b>8.444.315</b>

## 12. Contas a pagar – Fundação Faculdade de Medicina

Referem-se fundamentalmente a saldos de empréstimos de capital de giro efetuados pela FFM face à insuficiência de caixa do convênio (restituídos na medida em que há disponibilidade financeira), além de operações efetuadas através do caixa central da FFM cuja compensação/alocação bancária ocorre no exercício seguinte.

## 13. Provisões para riscos trabalhistas

Corresponde ao montante provisionado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 para eventuais perdas em processos trabalhistas envolvendo o ICESP, compreendendo as ações cuja possibilidade de perda foi considerada provável pelos assessores jurídicos e pela Administração da FFM.

As ações cuja probabilidade de perda foi considerada como possível em 31 de dezembro de 2015, que totalizam R\$ 6.787.678 (R\$ 4.848.374 em 31 de dezembro de 2014).

### Movimentação da provisão para riscos trabalhistas e depósitos judiciais:

Contingências	31/12/2014	Adições	Utilização	31/12/2015
Trabalhistas	491.081	663.303	(146.132)	1.008.252
<b>Depósitos judiciais</b>				
Trabalhistas (a)	(23.913)	(198.363)	146.132	(76.144)
<b>Provisão líquida</b>	<b>467.168</b>	<b>464.940</b>	-	<b>932.108</b>

(a) Refere-se aos depósitos judiciais, atrelados aos processos trabalhistas, cuja probabilidade de êxito de perda para a Fundação é provável. Dessa forma, as provisões para os riscos trabalhistas em questão estão sendo apresentadas considerando o valor líquido entre os depósitos judiciais e o valor da provisão.

### Depósitos recursais trabalhistas – (Processos de êxito de perda possível e remoto para a Fundação)

O saldo de R\$ 257.946 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 207.672 em 2014), refere-se a depósitos realizados para permitir recursos impetrados pela FFM em ações trabalhistas, cuja probabilidade de êxito de perda para a Fundação é classificada como possível ou remota por seus assessores jurídicos, para as quais, não foi atribuída a provisão para contingência em decorrência do êxito de perda não ser classificado como provável. De acordo com os assessores jurídicos da FFM, os depósitos recursais trabalhistas serão levantados após a decisão final da Justiça do Trabalho.

Movimentação dos Depósitos recursais trabalhistas – (Processos de êxito de perda possível e remoto para a Fundação):

Contingências	31/12/2014	Adições	Utilização	31/12/2015
<b>Depósitos judiciais</b>				
Trabalhistas	207.672	118.646	(68.372)	257.946
<b>Total</b>	<b>207.672</b>	<b>118.646</b>	<b>(68.372)</b>	<b>257.946</b>

#### 14. Receitas operacionais – Convênio nº 98/2014

Refere-se ao montante pactuado em 2015 e 2014 para custeio pela Secretaria de Estado da Saúde, cujos valores e demais condições são estabelecidos no convênio nº 98/2014 e aditivos. Segue composição dos valores recebidos em 2015 e 2014:

Instrumento	Finalidade	Valor pactuado	Valor repassado
Convênio nº 98/2014	Operacionalização ICESP	408.500.000	408.500.000
Termo aditivo nº 01/2014, alterado por reti-rati de 29/01/2015	Operacionalização ICESP Osasco	1.855.000	1.855.000
<b>Total – Exercício de 2014</b>		<b>410.355.000</b>	<b>410.355.000</b>
Convênio nº 98/2014	Repasso do saldo relativo a janeiro de 2015	35.500.000	35.500.000
Termo aditivo nº 01/2015	Operacionalização ICESP em 2015 (a)	407.000.000	370.000.000
Termo aditivo nº 02/2015	Operacionalização ICESP Osasco em 2015 (b)	13.730.210	10.404.344
<b>Total – Exercício de 2015</b>		<b>456.230.210</b>	<b>415.904.344</b>

- a) O saldo residual foi pago em janeiro de 2016.  
b) Corresponde ao valor proporcional relativo ao exercício de 2015, pago entre janeiro e março/2016.

#### 15. Doações e patrocínios

São doações em numerário e mercadorias (medicamentos, reagentes, órteses e próteses, equipamentos etc.) recebidas pelo ICESP em 2015 e 2014 através da FFM, sendo as principais demonstradas a seguir:

	2015	2014
Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S/A	644.732	843.205
Glaxo Smithkline do Brasil S/A	536.941	661.291
Echapora Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda.	533.425	-
Bayer S/A	468.250	305.693
Astrazeneca do Brasil Ltda.	448.274	368.828
Janssen Cilag Farmacêutica Ltda.	261.800	376.319
Laura Cristina Sichero Vettorazzo	160.790	31.499
Bryan Eric Strauss	130.213	34.799
Maria Aparecida Nagai	105.126	-
Arp Med Serviços e Com.de Prods. Médicos Ltda.	86.856	-
Outras	767.237	2.783.320
<b>Total</b>	<b>4.143.644</b>	<b>5.404.954</b>

#### 16. Pessoal

	2015	2014
Salários e Ordenados	(211.824.528)	(190.671.931)
Encargos (FGTS)	(16.675.978)	(15.155.210)
Benefícios	(27.888.806)	(25.571.005)
<b>Total</b>	<b>(256.389.312)</b>	<b>(231.398.146)</b>

## 17. Materiais para consumo

	2015	2014
Medicamentos e reagentes	(71.251.754)	(85.850.931)
Materiais hospitalares em geral	(35.170.627)	(37.071.239)
Orteses, próteses e materiais especiais	(3.441.539)	(2.931.633)
Outros	(6.473.318)	(5.620.955)
<b>Total</b>	<b>(116.337.238)</b>	<b>(131.474.758)</b>

## 18. Repasses ao HCFMUSP

Referem-se a reembolsos de custos e outras operações realizadas entre o ICESP e o HCFMUSP envolvendo o atendimento médico-hospitalar de pacientes do Instituto em 2015, no valor total de R\$ 13.292.673 (R\$ 6.712.595 em 2014).

## 19. Imunidades e isenções previdenciárias e fiscais

A FFM é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS na área da saúde, com validade até 11 de junho de 2015, deferido pelo Ministério da Saúde em 25 de setembro de 2014 (Processo 25000.100838/2011-94-MS), através da Portaria nº 946. O pedido para renovação foi tempestivamente apresentado ao Ministério da Saúde (processo nº 25000.064173/2015-71) e encontra-se sob análise técnica, sendo o certificado atual válido até que haja decisão sobre esse requerimento (Lei nº 12.101 de 27 de novembro de 2009, artigo 24).

Esta condição, em conjunto com sua natureza jurídica e a observação dos requisitos legais pertinentes, assegura à FFM a isenção das contribuições - cotas patronais - devidas ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) sobre folha de pagamento e serviços de terceiros, bem como imunidade ou isenção de diversos outros impostos e contribuições.

Os valores aproximados das principais imunidades e isenções previdenciárias e fiscais usufruídas no convênio nº 98/2014 em 2015 e 2014, caso devidos fossem, podem ser assim estimados:

	2015	2014
Cota Patronal INSS - Folha de Pagamento (a)	58.264.259	48.885.496
Cota Patronal INSS – Prestadores Serviço Pessoas Físicas (a)	316.601	230.698
	<b>58.580.860</b>	<b>49.116.194</b>
Contribuição Financ. Seguridade Social -COFINS (b)	337.688	426.767
Programa de Integração Social – PIS (c)	73.314	92.653
Imposto Serviço Qualquer Natureza – ISSQN (d)	88.393	70.052
	<b>59.080.255</b>	<b>49.705.666</b>

- a) Alíquotas de 27,8% sobre a folha de pagamento a funcionários e de 20% sobre pagamentos a prestadores de serviços pessoas físicas;
- b) Considerando que a simulação da apuração do IRPJ ocorreu pelo regime de “Lucro Real”, foi empregado regime de incidência “não cumulativo”, com alíquota de 7,6% sobre o faturamento;
- c) Idem, com alíquota de 1,65% sobre o faturamento;
- d) Alíquota de 2% sobre os serviços prestados.

## 20. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o ICESP não possuía instrumentos derivativos.

O ICESP está exposto a riscos normais de mercado, relacionados principalmente às variações do CDI relativo às aplicações financeiras. O valor classificado como aplicações financeiras encontra-se atualizado pelo método do custo amortizado até 31 de dezembro de 2015 e 2014 e corresponde, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

O ICESP está exposto, ainda, ao risco de crédito das instituições financeiras. O ICESP adota a política de efetuar suas aplicações financeiras em bancos de primeira linha, como meio de mitigar o risco de perda financeira.

	Valor contábil	
	2015	2014
<b>Ativos financeiros-</b>		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	6.087.189	12.482.648
Contas a receber	40.325.866	276.067
<b>Passivos financeiros</b>		
Outros passivos:		
Fornecedores	11.243.109	12.085.898
Serviços de terceiros	3.713.597	3.762.434

Existe o risco de liquidez, pois em 31 de dezembro de 2015 o convênio possui insuficiência de capital de giro de R\$ 24.418.764 (R\$ 40.523.750 em 31 de dezembro de 2014).

## 21. Seguros

As principais coberturas em 31 de dezembro são apresentadas a seguir:

	2015	2014
Incêndio, raio, explosão e riscos diversos	631.525.872	493.576.100
Responsabilidade Civil e Profissional	1.000.000	1.000.000
<b>Total</b>	<b>632.525.872</b>	<b>494.576.100</b>

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores emitirem opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual é determinada e avaliada quanto à adequação pela Administração.

## 22. Outras informações

As declarações de isenção do imposto de renda, as quais o Instituto (através da FFM) está obrigado a apresentar anualmente, estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de cinco anos. Outros encargos tributários, previdenciários e trabalhistas, bem como a prestação de contas da Administração referente a períodos prescricionais variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação final pelas autoridades fiscais, normativas ou órgãos fiscalizadores.

\* \* \*